

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
LEXEMÁTICA APLICADA.
UMA ANÁLISE
DAS ESTRUTURAS PARADIGMÁTICAS SECUNDÁRIAS
EM TEXTOS DO GÊNERO POESIA NO E. F. II

Manoel Felipe Santiago Filho (UERJ)
manoelfelipesf@gmail.com

RESUMO

Ferdinand de Saussure (2008) afirma que a associação mental dos indivíduos capta a natureza das relações paradigmáticas e que elas permitem a criação de inúmeras séries associativas jungidas lexicalmente em radicais, desinências e afixos que (re)produzem sentidos limítrofes na proposição daquilo que se pretende dizer através do enunciado. A questão é: qual o efeito semântico estrutural que causa essas relações associativas na composição poética de alunos do ensino fundamental II? Este artigo se propõe a verificar as ocorrências afixais em lexias nominais e analisar as relações de sentidos efetivadas no contexto de textos do gênero poesia de alunos do ensino fundamental II de uma escola pública do município do Rio de Janeiro. Para tal, adotamos como aporte teórico Ferdinand de Saussure (2008), Claudio Cezar Henriques (2011), Horst Geckeler (1976), Ingedore Grunfeld Villaça Koch (2007), Evanildo Bechara (2009), Eugenio Coseriu (1987) e Celina Márcia de Souza Abbade (2011).

Palavras-chave: Lexemática aplicada. Estruturas paradigmáticas.
Gênero poesia. Lexema. Paradigma.

1. Palavras introdutórias

A língua portuguesa é um patrimônio universal, investida de valores e riquezas inconfundíveis e inexploradas, portanto, passível de pesquisas e aprofundamentos científicos que dignifiquem seu porte de idioma transcontinental e, até mesmo, internacional. Diria Barbosa Lima Sobrinho:

Convém fixar a função da língua portuguesa, como instrumento de comunicação com o mundo, língua de tipo universal, incorporando-nos à comunidade humana. É uma porta aberta para o universo, ainda que estreita, dentro do conceito do poeta, que a considerava: "És, a um tempo, esplendor e sepultura". (LIMA SOBRINHO, 2000, p. 251-252)

O estudo sistemático da nossa língua nos habilita a questionar e procurar respostas a cerca de vários fenômenos e eventos da língua, enquanto pesquisadores e professores, principalmente, no meio acadêmico em todos os níveis – desde o ensino básico até instâncias superiores onde se pretende uma maior destreza tanto na escrita quanto nos atos de fala.

Este artigo se propõe verificar a ocorrência de lexias simples e compostas em textos dos gêneros poesia de alunos do ensino fundamental II. Tomamos por orientação princípios da *lexemática* aplicada ao estudo do léxico da língua portuguesa do Brasil utilizada por esses alunos em sua produção textual.

O *corpus* de análise e pesquisa adotado é composto de dez poesias escritas por alunos do ensino fundamental II da rede de ensino público do município de Araruama, interior do estado do Rio de Janeiro, cedidas pela professora Isabel Pereira, a quem agradecemos a contributiva colaboração.

Partimos dos seguintes questionamentos: 1º) Que tipologias lexicomáticas se apresentam na composição textual? 2º) As lexias utilizadas adequam-se ao campo lexical do tema abordado por estes alunos?

Ferdinand de Saussure (2008) afirma que a associação mental dos indivíduos capta a natureza das relações paradigmáticas e que elas permitem a criação de inumeráveis séries associativas jungidas lexicalmente em radicais, desinências e afixos que (re)produzem sentidos limítrofes na proposição daquilo que se pretende dizer através do enunciado (SAUSSURE, 2008, p. 142-147). A questão principal é: qual o efeito semântico-estrutural que causa tais relações associativas na composição poética desses alunos do ensino fundamental II de Araruama?

Assim, focamos nossa pesquisa nas estruturas paradigmáticas secundárias sob a perspectiva de Eugenio Coseriu (1987) que possibilita o estudo diacrônico dessas lexias.

Utilizamos-nos do Word para leitura, digitação, formatação, busca e localização das referidas lexias no *corpus*; do Foxit para leitura, busca e seleção de lexias no formato PDF; bem como, do Excel para elaboração das planilhas e tabelas. Por questões técnicas e de operacionalidade, deixamos de utilizar o WordSmith que poderia nos apresentar dados ainda mais precisos.

Adotamos como aporte teórico as orientações de Ferdinand de Saussure (2008), Claudio Cezar Henriques (2011), Horst Geckeler (1976), Ingedore Grunfeld Villaça Koch (2007), Evanildo Bechara (2009), Eugenio Coseriu (1987), Celina Márcia de Souza Abbade (2011).

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

2. *Estudos em lexicologia: lexemática*

Um texto vem a ser "o resultado parcial de nossa atividade comunicativa, que compreende processos, operações e estratégias que têm lugar na mente humana e que são postos em ação em situações concretas de interação social" (KOCH, 2007, p. 25-27). Esta afirmação coaduna com as palavras de Ferdinand de Saussure, quando este assevera que a língua é uma parte determinada e essencial da linguagem, assim como, que ela "é um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos". (SAUSSURE, 2008, p. 17)

O texto necessita de algumas características que o habilitem no cumprimento de suas proposições – comunicar; recursos de conexão e sequenciação textual, tais quais, coesão e coerência, informatividade, situacionalidade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade – esta é a textualidade. (BEAUGRANDE & DRESSLER, 1981)

Tais recursos dinamizam as representações de objetos de mundo e objetos de discurso, os quais possibilitam a comunicação plena entre os coprodutores do texto em seus explícitos e implícitos, cotextuais e contextuais.

O aspecto que nos instigou à pesquisa em foco diz respeito a característica de coesão e coerência na escrita poética no *corpus* de estudo.

A expressão vocabular na escrita dos alunos ensino fundamental II, nos serviu de motor para pesquisar e analisar o conteúdo semântico-estrutural na produção desses alunos, objetivando entender a construção de sentidos de sua expressão comunicativa e poética.

A construção de sentidos se dá quando imagens conceituais emergem dos espaços mentais daquele que possui o projeto-de-dizer-um-enunciado. Aquilo que lhe habita no espaço virtual das imagens mentais pessoais interage com os objetos de(o) discurso e, através de operações cognitivas identificam, integram e assimilam "realidades".

Estas operações de estabilização, desestabilização e reestabilização no projeto do dizer permitem a quem escreve uma constante (re)avaliação vocabular, por meio de sucessivas reestruturações que permitem ao escritor unir afixos, prefixos e /ou sufixos aos lexemas de forma adequada, a fim de produzir os efeitos desejados sobre o receptor de seu texto. Segundo Gilles Fauconnier & Mark Turner, se pode identificar três operações distintas e simultâneas:

A *operação de identidade* permite reconhecer a semelhança, a equivalência, a posição e a diferença; a *de integração* busca a identidade e a oposição que surgem nos processos de integração conceptual; e, a *de imaginação*, que mantém relação intrínseca com as duas anteriores, permite ao cérebro executar simulações imaginativas mesmo com a ausência de estímulos exteriores, como ocorre, por exemplo, com as estórias de ficção. (FAUCONNIER & TURNER, 2002)

De fato, tal operacionalidade na construção de sentidos do texto, em particular, do texto poético, nos possibilita a edificação de uma estrutura morfossintática e semântica que irá dialogar com arquivos linguísticos armazenados em frames ou enquadres, tanto na mente dos escritores como na mente de recebedores leitores das poesias.

A *lexicologia* e a *lexicografia* enfatizam o estudo das lexias e essas relações com a língua em uso.

A lexicologia enquanto ciência do léxico estuda as suas diversas relações com outros sistemas da língua, e, sobretudo as relações internas do próprio léxico. Essa ciência abrange diversos domínios como a formação de palavras, a etimologia, a criação e importação de palavras, a estatística lexical, relacionando-se necessariamente com a fonologia, a morfologia, a sintaxe e em particular com a semântica. (ABBADE, 2011, p. 1332)

Aqui nos propomos examinar os processos de formação de palavras.

3. *Lexemática e campos associativos*

Visto que a lexemática ou semântica estrutural objetiva estudar o léxico de uma língua, adotaremos a perspectiva da Escola de Tubingen para cumprir nossos objetivos de análise e pesquisa. É a partir dos pressupostos de Eugenio Coseriu (1987) e Horst Geckeler (1976) que passamos a estudar o léxico de uma língua sob os pontos de vista funcionais e estruturais, quando "se realiza a identificação entre significado linguístico e realidade extralinguística" em que se reúne o *plano da expressão* ao *plano do conteúdo* de uma palavra. (ABBADE, 2011, p. 1332)

Coseriu (1987) separa e distingue o significado das palavras nomeando-os, além do significado léxico, como significado categorial, instrumental, sintático ou estrutural e ôntico. O significado categorial corresponde aos diferentes meios de aprendizagem e diferencia as unidades lexicais dentro de determinada série. Segundo Coseriu nesse tipo de significado o substantivo, o adjetivo, o verbo e o advérbio possuem significados categoriais. Os pronomes têm significado categorial, mas não tem significado léxico, ou seja, não são lexemas, são categoremias. (SILVA, 2011, p. 52)

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA**

Celina Márcia de Souza Abbade, por conta desta premissa teórica, apresenta uma diferença básica entre os conceitos de *palavra*, *lexia* e *vocábulo*; a saber: a) *a palavra* é o termo genérico, designa uma unidade significativa, "mas a sua significação não é só lexicológica, pode também ser morfológica, isto é, gramatical"; b) *a lexia*, por seu turno, é a unidade significativa do léxico de uma língua que possui significado social e tem função apenas *referencial* ou *lexical*; (ABBADE, 2011, pp.1333-5). c) *o vocábulo* é a palavra no discurso, de etimologia latina *vocabulum* – nome (de uma coisa). (HOUAISS, 2001, p. 2877)

Acrescente-se que, o escopo do léxico é composto de *lexias*, logo, a língua como bem maior de uma comunidade socioculturalmente interativa, está permeada destas *lexias* – unidades significativas do léxico dessa língua comum. São elas as representações da palavra com significado social que são compartilhadas por toda comunidade, que designam às coisas concretas ou abstratas, e que formalizam o discurso e permitem o pleno entendimento desses objetos-de-discurso pelo enquadramento das *lexias* em campos lexicais.

Em uma representação gráfica dos conceitos de fenômenos lexicais e lexicológicos acima, idealizamos uma figura estética que nos permite visualizar melhor o inter-relacionamento desde um morfema até o discurso.

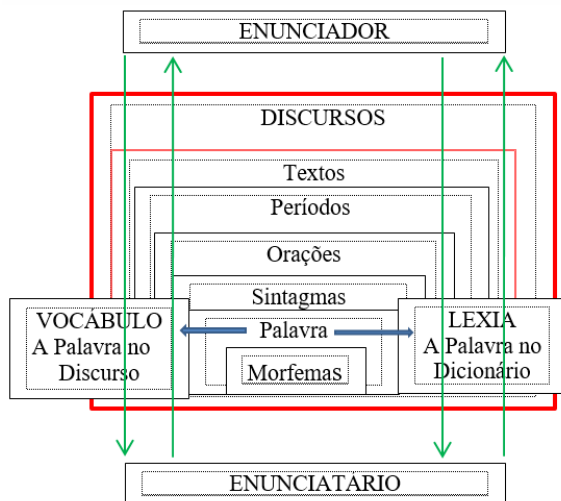


Figura 1. A Composição de um Texto Socialmente Produzido

Expliquemos a proposta da figura 1.

Partimos das premissas de Ferdinand de Saussure quando afirma que a língua é parte essencial da linguagem, e também, produto sociocultural que proporciona interação a um corpo social homogêneo (SAUSSURE, 2008, p. 17), a fim de percebermos um texto como uma estrutura complexa que estabiliza toda uma rede de expressão entre detentores de uma mesma língua.

Assim, na perspectiva sociointeracionista, com base nos pressupostos conceituais demonstrados acima, podemos afirmar que, as estruturas gramaticais que compõe um texto são plenas de morfemas que estruturam, paradigmaticamente, as palavras utilizadas na composição de um texto; que, estas palavras dicionarizadas ganham status de lexias e, que estas lexias quando expostas à interação social, discursivamente, adquirem características específicas que (re)constróem sentidos dos objetos-de-discurso comunitário.

Estes vocábulos compõem as estruturas sintáticas das orações, as quais possibilitam estruturas maiores, os períodos oracionais no texto compartilhado pelos interactantes do discurso propalado. Desse modo, através da interação cognitiva, os objetos de mundo adquirem sentidos porque são associados às imagens mentais de um enunciador que se torna enunciatário, e vice-versa, compartilhando informações dadas e novas, sempre se atualizando, (re)estabilizando a textualidade e a discursividade do objeto do dizer. (KOCH, 2012; 2012a)

Este léxico, enquanto acervo sociocultural à disposição de uma comunidade de fala, é composto pelas lexias que são ajustadas e (re)combinadas para potencializar a comunicabilidade entre os falantes que dele se utilizam natural, sistemática e, às vezes, assistematicamente.

O uso natural integra o intercâmbio pela expressão oral; o uso sistemático se enquadra aos padrões de uso “artificial da língua”, a produção formal de acordo com os contextos de uso; e por fim, o uso assistemático, quando os usos textuais não se adequam as prescrições paradigmáticas ou sintagmáticas. Claudio Cezar Henriques (2011) cita Faraco & Tezza (2003), que afirmam...

(...) as palavras só ganham pleno significado no momento mesmo em que acontecem: ‘só então nós saímos do sinal de código, do valor de dicionário, para a vida real do significado’. Isso significa que os signos isolados estão em ‘estado de dicionário. (HENRIQUES, 2011, p. 73-76)

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

É necessário, portanto, compreender que a utilização adequada de termos do léxico e suas lexias ou lexemas, conforme Jose Carlos de Azeredo (2013) pressupõe que o usuário da língua tome conhecimento do estudo dos lexemas – a lexemática. Jose Carlos de Azeredo entende *lexema* por palavra dicionarizada. (AZEREDO, 2013, 141-143)

Retomemos Maria d’Ajuda de Oliveira da Silva (2011) supracitada para propor outros questionamentos. Qual a diferença entre lexemas e categoremas? O que vem a ser significado categorial, instrumental, sintático ou estrutural e ôntico?

Evanildo Bechara (2009) afirma que “tem-se feito confusão entre classe de palavras (substantivo, adjetivo, verbo etc.) e categoria ou classe verbal”. Ele demonstra que, partindo-se das convenções F = a forma física, L = o significado léxico, e C = o significado categorial, as palavras abstratas podem ser constituídas, como: a) puras formas (F); b) formas lexicais ou lexemas (FL); c) formas categoriais ou categoremas (FC); d) palavras com significado léxico categorial (FCL) (BECHARA, 2009, p. 111-112).

CATEGORIA (Classe Verbal)	PALAVRA	EXEMPLO	CLASSIFICAÇÃO FORMAL	DESCRIÇÃO
a) Pura forma (F)	carro		Quanto à forma física da palavra; o lado material;	Dissílaba; paroxitona;
b) Forma Lexical (Lexema) (FL)	sereno	O homem <u>sereno</u> . O <u>sereno</u> molha.	Adjetivo Substantivo	Independentemente dos diferentes, significados categoriais (adjetivo e substantivo)
c) Forma Categorial (Categorema) (FC)	quadro papel	Quadro de um pintor; Quadro de futebol; Folha de papel; O papel de um ator.	substantivos	Independentemente, dos diferentes significados léxicos.
d) com <i>palavras com significado Léxico Categorial</i> (FCL)	amo	Amo (senhor) Amo (querer bem)	Substantivo verbo	

Quadro 01: Conceitos da Semântica Estrutural, segundo Bechara (2009)

Segundo este autor, somente as palavras abstratas ou que permitam abstrações de sentidos e significados, FC – categorema (forma categorial), e FCL – palavras com significado léxico categorial podem per-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

tencer a classes gramaticais distintas. Exemplificamos, com palavras do contexto infantojuvenil empregadas no *corpus* de pesquisa – trecho da poesia " O lugar em que vivo":

(...)
O lugar em que vivo
Não tem barulho de confusão
Nem sequer muito barulho
De *carro*¹, moto e *caminhão*².

O barulho que gosto de *ouvir*³
É de um *galo*⁴ a cantar
E também gosto de ouvir
Com harmonia um sabiá

O lugar em que moro
É divertido, calmo e *sereno*⁵
Onde posso brincar e ter
Amigos sempre eternos
(...)

Tomemos por empréstimo as palavras grifadas e criemos outras orações com os mesmos lexemas:

- O *carro* da máquina travou devido ao papel amassado no rolo enquanto o velho jornalista escrevia uma matéria de última hora.
- Deu um *caminhão* de bolachas no vizinho desafortado, só porque ele respondia com palavrões a um pedido para diminuir o som das caixas potentes que não lhe deixava dormir.
- O *ouvir* do velho sábio proporciona paz e conforto a todos que se achegam a ele procurando desabafar.
- O garçom não ficou satisfeito com a gorjeta miúda no bar, pediu logo um *galo* aos turistas portugueses. E não é que os patrícios deram!
- Muita vodca, muito tequila, muito agito... Depois de tanta badalação, cruzar a Avenida São João debaixo de sereno, é tudo de bom.

Observemos que não há diferenças lexicográficas entre as palavras, mas há de sentidos reimpressos. Vejamos abaixo:

Categoremas (FC) e respectivos sentidos /significados			
	carro		caminhão
Em (1)	Veículo automotor		
Em (a)	Roleta mecânico das antigas má-		

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

	quinas de datilografar		
		Em (2)	Veículo de carga pesada
		Em (b)	Quantidade muito grande de agressões.
	Ouvir		Galo
Em (3)	Capacidade auditiva		
Em (c)	A atenção receptiva; a paciência		
		Em (4)	Ave doméstica
		Em (d)	Nota de cinquenta reais
	Sereno		
Em (5)	Tranquilidade aparente		
Em (e)	Chuva miúda e fina		

Quadro 02: Conceitos de Forma Categorial (ou Categorema) (FC)

Percebe-se, que independentemente dos significados categoriais/ as classes gramaticais de adjetivos, substantivos, verbos e advérbios/ formas adverbiais, ou dos diferentes significados lexicais, estes vocábulos possuem um valor em comum – as estruturas lexemáticas.

FCL	Sentenças Oracionais									
	1	2	3	4	5	a	b	c	d	e
Substantivo	x	x		x		x		x	x	x
Adjetivo					x					
Verbo			x							
Advérbio							x			

Quadro 03: Conceitos de Estrutura Léxico Categorial (FCL)

Percebe-se, que independentemente dos significados categoriais/ as classes gramaticais de adjetivos, substantivos, verbos e advérbios/ formas adverbiais, ou dos diferentes significados lexicais, estes vocábulos possuem um valor em comum – as estruturas lexemáticas.

As formas categoremáticas, todavia, estão sujeitas às alterações de sentidos pela inclusão de afixos em seus radicais etimológicos ou lexemas, ao que Eugenio Coseriu classifica como *significação lexical*, ou seja, o estudo do conteúdo linguístico de uma língua sob o aspecto do *sentido* da palavra. E, também, como *significação instrumental* porque a junção de afixos ou desinências a um lexema renova o sentido da palavra dando-lhe novo sentido por instrumentalidade gramatical. (COSERIU, 1987; ABBADE, 2011)

Ferdinand de Saussure (2008, p. 145ss) demonstra que os falantes de uma língua realizam, mental e inconscientemente, operações associativas com a inclusão de prefixos, sufixos e desinências que organizam o arquivo histórico de suas lexias para a interação sócio-histórica e cultural, criando relações associativas que lhes permitem expressar o pensamento nos contextos de uso.

Assim, poderemos reunir em um mesmo campo lexical associativo, as *lexias*: *pobre, pobreza, pobrezinho, paupérrimo, empobrecer; carro, carroça, carreiro, carrear, carroceiro*; bem como, *pobre, cobre, dobre, nobre*, ou *carro, barro, jarro, sarro*; e ainda, *paupérrimo, chiquérrimo, magérrimo*; desde que, existam elementos linguísticos atualizadores que (re)estabilizem os categoremas permitindo-lhes uma ressignificação lexical pelo acréscimos dos afixos e das desinências específicas conforme a expressão funcional de uso da língua.

4. A pesquisa: estruturas paradigmáticas secundárias e análise

4.1. Estruturas paradigmáticas secundárias

As estruturas paradigmáticas secundárias relacionam-se aos fenômenos linguísticos referidos acima por Ferdinand de Saussure (2008), Eugenio Coseriu (1987) e Celina Márcia de Souza Abbade (2011), que se processam em uma palavra transformando-a, por processos de afixação de desinências, prefixos e /ou sufixos que determinam alterações de significados em vários tipos de representação dos objetos de discurso.

Correspondem ao domínio da formação de palavras e podem manifestar-se por estruturas de *modificação*, de *desenvolvimento* e de *composição*, que implicam sempre a transformação irreversível de um termo primário existente como *lexema* de conteúdo (significado) e de expressão (significante) da língua. (BECHARA, 2009, p. 388-389)

As estruturas de *modificação* acionam sufixos formadores de diminutivos, de aumentativos, de coletivos, de verbos formados por prefixo, modificando a estrutura do *lexema* pela junção desses sufixos; dessa forma, substantivo origina substantivo e adjetivo origina adjetivo.

No processo de modificação tomamos por paradigma: *LEXEMA + sufixos de aumentativo* (-ão, -zão; -anço; -arro; -arrão; -zarrão; -arraz; -eirão; -aço, -aça; -astro; -alho, -alha, -alhão; -ama; -anzil, -ázio; -uça; -eima; -anca; -asco; -az; -ola; -orra; -eirão; -ento); *LEXEMA + sufixos de diminutivo* (-inho; -zinho; -im; -zim; -ito, -zito; -ico, -isco; -eta, -ete, -eto, -eco; -ota, -ote, -oto; -ejo; -acho; -el, -ela, -elo; -iola; -ola; -ucho; -ebre; -

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

ula, -ulo, -iula; -alho, -elho, -ilho, -olho, -ulha; -aça, -aço, -iça, -iço), e; *prefixos + radical verbal*. Aqui descartamos o último paradigma porque nos interessava as estruturas dos lexemas nominais denominadores ou nominalizadores.

As estruturas de *desenvolvimento* acionam sufixos nominais que atualizam a função de membros de oração ou sintagma; isto implica mudança da categoria verbal do termo primário desenvolvido, ou seja, substantivo gera adjetivo, substantivo gera verbo, e adjetivo gera substantivo.

Tais formações devem ser explicadas dessa maneira: belo + função predicativa → beleza ("o fato de ser belo"); chegar + função predicativa → chegada ("o fato de chegar"); branco + função de epíteto → o branco; em barco + função predicativa → embarcar; com o martelo + função predicativa → martelar. (BECHARA, 2009, p. 393)

No processo de desenvolvimento levamos em consideração, os seguintes paradigmas: (1) *substantivos derivados de verbo – LEXEMA VERBAL + sufixos* (-ame; -ação, -são; -mento; -ura, -dura, -tura; -ança, -ancia; -ença, -encia; -ata; -ada, -ida; -agem; -ário; -eria); (2) *substantivo derivado de adjetivo – LEXEMA VERBAL + sufixos* (-ismo; -ia; -tude, -dão; -ura; -eza; -ácia; -dade; -mônia); assim como; (3) *sufixos formadores de adjetivos*: -(d)io; -(d)iço; -vel, -bil; -ento, -(l)ento; -oso, -uoso; -onho; -az; -udo; -ício, -iço; -ário; -eiro; -ano; -asco; -esco; -isco; -atico; -eno; -áceo; -acho; -aco; -ado; -ardo; -al; -âneo; -anho; -átil; -ino, -im; -bundo; -undo, -ondo; -eo; -timo; -urno; -iano; -douro; -tório; -ivo; -ácea, -áceo; -ndo.

As estruturas de *composição* podem ser classificadas como (a) prolexemáticas e (b) lexemáticas. No processo de *composição prolexemática* utilizamos-nos do paradigma: *ARQUILEXEMA (ou LEXEMA) com conteúdo de AGENTE + sufixos* (-tor, -dor, -or; -nte; -ista; -eira, -eiro; -ária, -ário). E, no processo de *composição lexemática LEXEMA primário + LEXEMA secundário*, na (re)construção e harmonização de sentidos antes individualizados, por exemplo: guarda-roupas, carro-bomba, queda-livre.

4.2. A análise

Iniciamos a análise do *corpus* abordando critérios quantitativos.

As 10 poesias e poemas examinados apresentaram 697 palavras, sendo que 52 delas possuíam ocorrências paradigmáticas secundárias, ou

seja, o *corpus* de pesquisa examinado detém 8,293% de vocábulos que receberam algum tipo de sufixo em sua base verbal que permitiram identificar as estruturas de *modificação* (19), *desenvolvimento* (28) e *composição* (5).

Ressaltamos que, algumas estruturas morfossintáticas apresentaram não-regularidades nas quais o resultado final da junção do sufixo ao lexema primário destoava da significação original deste, conforme Margarida Basílio (1987); por exemplo, em "Crianças do meu Bairro", quando o aluno escreve:

(...)
No bairro onde eu moro é muito legal
Vive cheio de crianças no meu *quintal*
(...)

O vocábulo *quintal* possui um sufixo *-al*, que de acordo com os critérios de pesquisa é um sufixo formador de adjetivo do processo de *desenvolvimento*: evento > eventual; vida > vital; porém, a lexia *quintal* é de etimologia latina "quintanale", substantivo masculino, que passou por uma evolução do vocábulo: *quintanale* > *quintal* > *quinta*. *Quintal* é uma pequena quinta, propriedade de terra com jardim nos fundos de uma casa, logo, é lexema nominalizador/substantivo, não é qualificador /adjetivo. (HOUAISS, 2001, p. 2364); portanto, um processo de *modificação*, visto que substantivo gerou outro substantivo, e não de um processo de *desenvolvimento*.

Outro exemplo foi o vocábulo *montão*, em "O Bairro onde eu Moro":

(...)
No bairro onde eu moro
Solto pipa *de montão*
Mas não gosto de confusão

O bairro onde eu moro
Não tem briga e nem discussão
Mas alegria *de montão*.

O vocábulo *montão* possui um sufixo *-ão*, formador de substantivo aumentativo, construindo uma estrutura paradigmática secundária pelo processo de *modificação*; o lexema verbal de base é *monte*, cujo significado procede do latim *mons*, *-ntis*, monte, montanha, elevação do terreno (HOUAISS, 2001, p. 1956). O sintagma nominal *montão*, precedido da preposição *de* não mantém o sentido de elevação, mas recebe em seu

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

conteúdo a ressignificação semântica de quantidade, logo; quantificador, ou seja, se torna um modificador por extensão de significado:

No bairro onde eu moro
solto *muita* pipa

e

Não tem briga e nem discussão
mas tem *muita* alegria

– é um processo de desenvolvimento do vocábulo.

Observemos o Quadro 4 de ocorrências, abaixo:

→

Processos de	Redações de alunos do ensino fundamental II										Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Modificação	0	0	0	2	10	3	2	1	1	0	19
Desenvolvimento	7	2	4	0	0	3	6	0	5	1	28
Composição	0	0	2	0	1	1	0	0	0	1	5
Total por aluno	7	2	4	2	11	7	8	1	6	2	52

Quadro 04: Ocorrências paradigmáticas secundárias

Verificamos por critérios qualitativos a regularidade de tantas outras ocorrências, o que Margarida Basílio (1987) nomeia de formas estratificadas, as quais descrevemos abaixo. Convencionamos indicar (Sb) substantivo, (Adj) adjetivo e (Vb) verbo:

Estruturas paradigmáticas secundárias de modificação:

1) passarinhos (Sb) < pássaro (Sb); 2) pedrinhas (Sb) < pedra (Sb); 3) verdinha (Adj) < verde (Adj); 4) manhazinha (Sb) < manhã (Sb); 5) passarinhos (Sb) < pássaros (Sb); 6) casinha (Sb) < casa (Sb); 7) joaninha (Sb) < joana (Sb); 8) cachorrinhos (Sb) < cachorros (Sb); 9) gatinhos (Sb) < gatos (Sb); 10) tardinha (Sb) < tarde (Sb); 11) varandinha (Sb) < varanda (Sb); 12) noitinha (Sb) < noite (Sb); 13) quintal (Sb) < quinta (Sb); 14) praçinha (Sb) < praça (Sb); 15) bandeirinha (Sb) < bandeira (Sb); 16) cidadania (Sb) < cidadão (Sb); 17 e 18) montão (Sb) < monte (Sb); 19) bicharada (Sb) < bicho (Sb).

Observamos que a maioria das ocorrências paradigmáticas secundárias modificaram *substantivos* num percentual de 94,737%, quando comparamos com *adjetivos*, 5,263%.

Estruturas paradigmáticas secundárias de desenvolvimento:

1) *desavenças* (Sb) < *desavir* (Vb); 2) *intriga* (Sb) < *intrigar* (Vb); 3) *confusão* (Sb) < *confundir* (Vb); 4) *divertido* (Adj) < *divertir* (Vb); 5) *sereno* (Sb) < *serenar* (Vb); 6) *violência* (Sb) < *violar* (Vb); 7) *obediência* (Sb) < *obedecer* (Vb); 8) *amizade* (Sb) < *amigar* (Vb); 9) *beleza* (Sb) < *belo* (Adj); 10) *amado* (Adj) < *amar* (Vb); 11) *simpáticas* (Adj) < *simpatia* (Sb); 12) *esforçadas* (Adj) < *esforçar* (Vb); 13) *criança* (Sb) < *criar* (Vb); 14) *brincadeira* (Sb) < *brincar* (Vb); 15) *estranhos* (Sb) < *estranhar* (Vb); 16) *alegria* (Sb) < *alegre* (Adj); 17) *intriga* (Sb) < *intrigar* (Vb); 18) *harmonia* (Sb) < *harmonizar* (Vb); 19) *contágio* (Sb) < *contagiar* (Vb); 20) *confusão* (Sb) < *confundir* (Vb); 21) *discussão* (Sb) < *discutir* (Vb); 22) *família* (Sb) < *familiar* (Vb); 23) *silêncio* (Sb) < *silenciar* (Vb); 24) *agitada* (Adj) < *agitar* (Vb); 25) *sujeito* (Sb) < *sujeitar* (Vb); 26) *briga* (Sb) < *brigar* (Vb); 27) *respeito* (Sb) < *respeitar* (Vb); 28) *especial* (Adj) < *espécie* (Sb).

Observamos que as ocorrências paradigmáticas secundárias no processo de desenvolvimento derivaram substantivo de verbo (20 = 71,428%), adjetivo de verbo (4 = 14,286%), substantivo de adjetivo (2 = 7,143%) e adjetivo de substantivo (2 = 7,143%).

Estruturas paradigmáticas secundárias de composição:

1) *ignorantes* (Sb /Adj) →arquilexema *ignora-* +sufixo agentivo plural *-ntes* = os que ignoram; 2) *trabalhadoras* (Sb /Adj) →arquilexema *trabalha-* +sufixo agentivo plural *-dores* = os que trabalham; 3) *instante* (Sb) →arquilexema *insta-* +sufixo agentivo singular *-nte* = o que insta; 4) *agente* (Sb) →arquilexema *age(-i)-* +sufixo agentivo singular *-nte* = o que age; 5) *moradores* (Sb) →arquilexema *mora-* +sufixo agentivo plural *-dores* = os que moram.

Verificamos, ainda, a não ocorrência de estruturas paradigmáticas secundárias nesse processo de composição lexicomática – lexema primário + lexema secundário, conforme a exemplificação de Evanildo Bechara (2009), em que duas lexias se unem para compor um vocábulo de signifi-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

cação diferente de suas formas originárias, como: tira-teima, pó de arroz, guarda-vestidos, pano de fundo.

Concluimos que, qualitativamente, no processo de modificação, as ocorrências paradigmáticas secundárias no *corpus* de pesquisa incidiram sobre substantivos denominadores ou nominalizadores, e que em 94,737% das ocorrências produziu vocábulos diminutivos. Isto trouxe para o conteúdo do texto poético uma expressão de "carinho, afetuosidade, intimidade" do autor para com seu objeto de discurso.

De modo semelhante, no processo de desenvolvimento identificamos a incidência maior de fenômenos linguísticos sobre substantivos que derivaram de verbos (71,428%), o que entendemos como um padrão de narrativa intensa dos autores-escritores implícito no projeto de dizer um enunciado na sua escrita poética, registrando autoria participativa.

Por fim, verificamos a baixa incidência de sufixos agentivos -tor, -dor, -or; -nte; -ista; -eira, -eiro; -ária, -ário, apenas 5 ocorrências, 0,717%, na composição prolexemática, o que entendemos como quase ausência do outro nos enunciados das poesias examinadas.

4.3. O efeito semântico estrutural e as relações associativas

Exemplificamos (1) e (2) o efeito semântico estrutural e as relações associativas nas estruturas paradigmáticas secundárias no texto do gênero poesia dos alunos do ensino fundamental II de Araruama, levando-se em conta o critério de pontos positivos e negativos do lugar:

O LUGAR EM QUE VIVO (1)

O lugar em que vivo
Tem muita *alegria*
Não tem *briga*, nem *desavenças*
Nem sequer uma *intriga*.

O lugar em que vivo
Não tem barulho de *confusão*
Nem sequer muito barulho
De carro, moto e caminhão.

O barulho que gosto de ouvir
É de um galo a cantar
E também gosto de ouvir
Com *harmonia* um *sabiá*

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

O lugar em que moro
É *divertido*, calmo e sereno
Onde posso brincar e ter
Amigos sempre eternos.

Eu gosto do meu lugar
Que de início não tem assalto e *violência*
Mais aqui tem respeito e as crianças
Tratam os mais velhos com *obediência*.

	O Lugar – Pontos Positivos	O lugar – Pontos Negativos
Denominadores Concretos	galo, sabiá, amigos.	barulho, carro, moto, caminhão, assalto.
Denominadores abstratos	alegria, <i>divertido</i> , calmo, sereno, eternos, respeito, <i>obediência</i> .	<i>briga</i> , <i>desavenças</i> , <i>intriga</i> , <i>confusão</i> , <i>violência</i>

Quadro 05: Ocorrências Paradigmáticas Secundárias Associativas

O LUGAR ONDE VIVO (2)

Onde nasci e cresci
Chorei e sorri(r)
Amei, e fui *amado*

Ruas pequenas e íngremes
Pessoas boas, ruins,
Magras, e gordas
Ignorantes, simpáticas.

Pessoas trabalhadoras
Dedicadas e esforçadas.
Engraçadas e pessoas que quer ser *engraçadas*

Esse é o lugar onde vivo.

	O eu (autor)	O lugar	As pessoas	
			positivo	negativo
Denominadores Verbais	nasci, cresci, chorei, sorri, amei e fui <i>amado</i>			
Denominadores Concretos		ruas pequenas íngremes		
Denominadores abstratos			boas, magras, ignorantes, trabalhadoras, dedicadas, esforçadas, <i>engraçadas</i>	ruins, gordas, simpáticas, que quer(em) ser <i>engraçadas</i>

Quadro 06: Ocorrências Paradigmáticas Secundárias Associativas

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Verificamos assim, que qualitativamente, as escolhas lexicais mentais são realizadas no processo-do-dizer-um-enunciado onde operações associativas unem às palavras os prefixos, os sufixos e as desinências necessárias para atender a interação sócio-histórica e cultural de uma dada comunidade que compartilha de uma mesma língua, de acordo com Ferdinand de Saussure (2008, p. 145). No padrão da escrita formal, no nosso caso no gênero poesia, os alunos do ensino fundamental II de Araruama utilizaram com propriedade e qualidade das estruturas paradigmáticas secundárias na construção dos enunciados poéticos, por meio dos processos de *modificação*, *desenvolvimento* e *composição*.

5. Conclusão

O propósito desse artigo foi o de examinar 10 composições textuais do gênero poesia de alunos do ensino fundamental II de uma escola pública do município do interior do Rio de Janeiro, analisa-los quantitativa e qualitativamente, e observar aspectos de uso de afixos e desinências do processo de formação de palavras pela perspectiva da lexemática aplicada para tais objetivos, partindo dos critérios das estruturas paradigmáticas secundárias.

Observamos, quantitativamente, que a ênfase dos processos de *modificação*, *desenvolvimento* e *composição* recaíram sobre lexemas *denominadores*, contribuindo algumas vezes para marcar uma mudança de significado como nos casos de *quintal* e *montão*, numa inesperada evolução semântica sobre a mesma representação morfossintática.

O acréscimo de sufixos formadores de sentido, qualitativamente, outras vezes, permitiram "irregularidades" como *instante* < instar; *caminhão* < caminho < caminhar; *desavenças* < desaver < haver < ... < +ença, sem prejudicar as relações associativas do léxico pessoal do autor naquilo que pretendia ser seu projeto de dizer.

Concluimos que, embora alunos do ensino fundamental II, eles não só fizeram bom uso do código escrito, como produziram efeitos semântico-estruturais apropriados ao tema e enunciados propostos, desempenhando bem no cotexto às funções sociointeracionais do gênero textual a que se propuseram comunicar e interagir com seu contexto social.

Cabe-nos, como professores assumir funções de pesquisador buscando na sala de aula, subsídios para pesquisas científicas que contribuam para a prática docente. O uso da lexemática aplicada aos gêneros tex-

tuais, neste caso, nos serve para compreendermos os percursos dos processos de formação de palavras que os alunos têm utilizado na escrita a fim de interagirem social e culturalmente. Tal prática docente irá ajudá-los no aprofundamento e construção de saberes sobre o *léxico*, *lexias* e processos de formação de palavras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. A lexicologia e a teoria dos campos lexicais. In: *Cadernos do CNLF*, Rio de Janeiro: CIEFIL, vol. XV, n. 5, t. 2, p. 1332-1343, 2011.

AZEREDO, Jose Carlos de. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. Redigida de acordo com a nova ortografia. São Paulo: Publifolha, 2013.

BASÍLIO, Margarida. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1987.

BEAUGRANDE, Robert-Alain de; DRESSLER, Wolfgang Ulrich. *Introduction to Textlinguistics*. London: Longman, 1981.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

COSERIU, Eugenio. *Gramática, semântica, universales estudios de la lingüística funcional*. 2. ed. rev. Madrid: Gredos, 1987.

FAUCONNIER, Gilles; TURNER, Mark. *The Way We Think: Conceptual blending and the mind's hidden complexities*. New York: Basic books, 2002. In: XAVIER SOBRINHO, Márcio Rodrigo. *Atividades de construção de sentido: a cosmovisão no discurso poético de a poesia em pânico*. 2010. Dissertação (de mestrado em linguística aplicada). – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRGN.

GECKELER, Horst. *Semântica estructural y teoria do campo léxico*. Vers. esp. de Marcos Martínez Hernández. Madrid: Gredos, 1976.

HENRIQUES, Claudio Cezar. *Léxico e semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss de língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *O Texto e Construção dos Sentidos*. 9ª ed. São Paulo contexto, 2007.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

_____; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e Escrever: Estratégias de produção textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012a.

_____; MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Anna Christina. (Orgs.). *Referenciação e Discurso*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LIMA SOBRINHO, Barbosa. *A língua portuguesa e a unidade nacional*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. Organizado por Charles Bally e Albert Sechehaye, com a colaboração de Albert Riedlinger. Prefácio da edição brasileira de Isaac Nicolau Salum. Trad.: Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 30. ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2008.

SILVA, Maria d’Ajuda de Oliveira da. *O campo lexical do palavrão futebolístico em “dez na área, um na banheira e ninguém no gol”*. 2011. Dissertação (mestrado em estudo de educação e linguagens). – Departamento de Ciências Humanas. Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador.